



sumol+compal

É da nossa natureza.

**RELATÓRIO DE
RESPONSABILIDADE
CORPORATIVA**

2009



sumol+compal

RELATÓRIO DE
RESPONSABILIDADE
CORPORATIVA

2009

Índice

Mensagem do Presidente	4
Introdução	6
O 1º Ano em Conjunto	8
Visão, Missão e Política de Gestão	11
Modelo de Governo	13
Pilar Económico	15
Pilar Ambiental	17
Pilar Social	23
Painel de Indicadores	30
Certificações	32
Glossário	34



men sa gem do Pre si den te

Foi em 2009 que a SUMOL+COMPAL começou a exercer a sua actividade de uma forma integrada, na sequência da fusão entre a SUMOLIS e a COMPAL. Tendo em conta este facto, é pertinente iniciar esta mensagem afirmando que a fusão correspondeu a uma boa prática de responsabilidade económica.

Esta afirmação resulta da nossa convicção de que a SUMOL+COMPAL tem actualmente, e certamente terá no futuro, melhores condições para ter um desempenho económico que satisfaça as partes interessadas do que teriam, individualmente, as empresas que lhe deram origem.

Num ano de integração, muitos dos nossos recursos trabalharam «voltados para dentro». E fizeram-no com uma envolvente externa muito exigente: a maior crise económico-financeira das últimas décadas. Contudo, com base numa estratégia adequada e num planeamento rigoroso, e com uma enorme mobilização e empenho dos colaboradores, foi possível à SUMOL+COMPAL consolidar boas práticas ambientais e sociais e incluir a responsabilidade corporativa como uma das áreas relevantes do plano estratégico aprovado para 2010-2012. Desta forma, estaremos a contribuir, cada vez mais, para um futuro sustentável.

Carnaxide, 1 de Setembro de 2010
ANTÓNIO EUSÉBIO



INTRODUÇÃO

Introdução

A SUMOL+COMPAL nasceu da integração de duas emblemáticas empresas portuguesas, detentoras ao longo dos últimos 50 anos de duas marcas históricas que conseguiram garantir um elevado grau de notoriedade e de preferência entre os consumidores portugueses: a Sumol e a Compal.

O sinal “+” simboliza a união de dois nomes, de duas grandes empresas, de conhecimentos e experiências e a construção de uma nova realidade de sucesso e de grandes conquistas.

Assim é a nossa identidade. Demonstra a nossa atitude irreverente e explosiva. É representativa da nossa boa disposição e ambição de concretizar projectos que fiquem para a história.

É uma união natural, tal como a sua assinatura.



sumol+compal

É da nossa natureza.

Embora o processo de fusão tenha tido efeitos contabilísticos retroactivos a 1 de Janeiro de 2008, a SUMOL+COMPAL só iniciou a sua actividade no arranque de 2009. Assim, o presente relatório procura relatar aquilo que a SUMOL+COMPAL realizou no seu primeiro ano, em sede da sua Responsabilidade Corporativa, fazer uma reflexão sobre o que ficou por concretizar e dar visibilidade dos seus compromissos para o ciclo que se inicia.

Na selecção dos indicadores de referência para avaliação do desempenho, procurou-se uma focalização naqueles que medem efectivamente os maiores impactes da nossa actividade em termos de sustentabilidade económica, social e ambiental.

O Relatório sobre o Governo da Sociedade de 2009 está publicado no website da SUMOL+COMPAL (www.sumolcompal.pt) e respeita os princípios de transparência a que uma empresa cotada na bolsa está obrigada.

A Comissão de Responsabilidade Corporativa da SUMOL+COMPAL foi a entidade responsável pela elaboração de todos os conteúdos deste Relatório de Responsabilidade Corporativa. Esta comissão é composta por colaboradores de diferentes áreas funcionais e geográficas e formações académicas, e com as mais diversas experiências profissionais.

Queremos que este relatório seja efectivamente apreciado pelas várias partes interessadas com que nos relacionamos e por isso apostámos em mais imagens e menos palavras; adicionalmente, como contributo para uma menor utilização de recursos naturais optou-se por fazer uma divulgação externa apenas por via electrónica.

Por último, importa realçar que toda a informação constante deste Relatório retrata, com verdade e transparência, tanto os impactes das nossas acções passadas, como as consequências previsíveis das iniciativas que temos vindo e continuaremos a implementar, rumo a um futuro mais sustentável da nossa empresa e da sociedade.

Foi considerado o referencial G3 do Global Reporting Initiative, grau C.



O 1º ANO EM CONJUNTO



O 1º ano em conjunto

A SUMOL+COMPAL iniciou a sua actividade em Janeiro de 2009 após um curto período em que foi desenhado e implementado o processo que levou à fusão das duas empresas que lhe deram origem.

A integração do Grupo Sumol e da Compal teve como intento estratégico constituir uma organização com a dimensão e o know-how que lhe permitisse ambicionar a um crescimento sustentado da actividade, com rentibilidade, através do reforço da importante e sólida base de negócio em Portugal e da conquista de novos mercados internacionais.

No dia 14 de Agosto de 2008, a Autoridade da Concorrência (AdC) enviou a notificação de não oposição à fusão do Grupo Sumol e da Compal. Assim, imediatamente foram constituídos vários grupos de trabalho com a responsabilidade de estudar, planear e implementar as diversas fases do projecto de fusão. À partida a decisão foi de arrancar a actividade da nova empresa no dia 2 de Janeiro de 2009, facto que tornava a tarefa extremamente exigente devido ao curto prazo disponível.

Com muito trabalho, esforço e empenho foi possível chegar-se ao arranque do novo ano com a operação pronta a arrancar. É verdade que os primeiros meses não foram fáceis. A actividade do 1º trimestre, fortemente marcada pelo arranque da nova realidade empresarial, foi compreensivelmente muito focalizada na implementação da reorganização planeada a partir do último quadrimestre de 2008. Como é fácil de perceber, a reestruturação foi bastante profunda e transversal a todas as áreas funcionais da nova organização, baseada em quatro pilares: gestão de marcas, gestão de canais, operações e suporte. O muito curto período de tempo disponível para o

planeamento e implementação da integração impactou negativamente a evolução do volume de negócios no primeiro trimestre, nomeadamente, nos primeiros dois meses.

Foi o período em que se procedeu à racionalização do quadro de pessoal face à nova realidade empresarial com redundâncias mais significativas nas áreas de vendas e de apoio administrativo. O processo de despedimento colectivo, bem estruturado e comunicado atempadamente, permitiu o ajustamento do número de colaboradores da empresa.

Progressivamente foram sendo introduzidos os necessários ajustes e os novos processos foram sendo assimilados por pessoas com duas origens diferentes e com hábitos e culturas distintas. Como resultado desses esforços, o desempenho de vendas foi sistematicamente melhorando ao longo dos restantes meses do ano, o que permitiu que a SUMOL+COMPAL recuperasse grande parte do atraso em vendas e se chegasse ao final do ano com um desempenho bastante satisfatório, se levarmos em conta que os resultados foram obtidos num enquadramento externo pouco favorável da economia e com o mercado português de bebidas com um comportamento pouco dinâmico e com uma continuada pressão sobre a evolução dos preços de venda.

Tal como seria de esperar, uma parte importante do exercício de 2009 foi dedicada à optimização dos processos da nova organização e à integração cultural, sem se perder de vista o equilíbrio necessário com os objectivos de desenvolvimento do negócio.

O 1º ano em conjunto

Ao mesmo tempo que se desenvolviam esforços para o lançamento de propostas inovadoras para os consumidores, foram-se identificando novas oportunidades de negócio em vários mercados internacionais.

Pela dimensão do mercado angolano e pela relevância que o projecto pode ter no futuro, é de salientar a assinatura, em Julho, de um memorando de entendimento com uma sociedade de direito angolano, com o objectivo de através desta, se promover a gestão de marcas de bebidas não alcoólicas, naquele mercado, incluindo a produção, engarrafamento e comercialização. Em execução desse memorando, em Outubro, a SUMOL+COMPAL assinou com o parceiro angolano um contrato-promessa de constituição da sociedade de direito angolano, denominada, SUMOL+COMPAL Angola, em que deteremos directamente 50,1% do capital social.

No 3º trimestre do ano ficou finalizado o primeiro plano estratégico de médio prazo (para o período 2010-2012) que foi preparado com base nas recomendações feitas por várias Comissões de Planeamento Estratégico constituídas por gestores de topo da empresa: Divisões de Negócios de Nutrição, de Refrigerantes e de Águas e Cervejas, Mercado Nacional, Mercados Internacionais, Inovação, Operações, Optimização, Pessoas e Sustentabilidade.

O documento, aprovado pelo Conselho de Administração, norteará os objectivos de desenvolvimento de negócio no triénio, com vista à melhoria da rentabilidade das operações e à criação de valor que remunere de forma adequada os accionistas e cumpra as expectativas dos restantes *stakeholders* em relação à SUMOL+COMPAL.

Há que realçar que, no plano estratégico para o triénio 2010-2012, assumimos como prioridades, a preocupação com a qualidade da dieta alimentar, a promoção de estilos de vida saudáveis e o respeito pelo meio ambiente.

Durante todo o ano de 2009, mantivemos um ritmo apreciável de lançamento de inovações nas diferentes marcas do portefólio, explorámos as sinergias de rendimentos que decorrem da nova realidade empresarial e começámos a beneficiar das sinergias de gastos.

A aposta na inovação será continuada como contributo inquestionável para a consolidação da nossa liderança dos mercados de bebidas não alcoólicas em Portugal e para o crescimento com significado nos mercados internacionais.

Para atingirmos estes dois desideratos há que, por um lado, buscar permanentemente uma optimização da gestão das marcas, da gestão de clientes, das operações e das áreas de suporte e, por outro lado, identificar parcerias estratégicas que contribuam para o crescimento nos mercados internacionais.

Consideramos que a SUMOL+COMPAL está particularmente bem posicionada para poder beneficiar dos crescimentos dos mercados de bebidas com base em fruta e vegetais que são fontes incontornáveis de nutrição, hidratação e prazer.



VISÃO, MISSÃO
E POLÍTICA DE GESTÃO

1. Visão

As frutas, os vegetais e a água são fontes incontornáveis de prazer, hidratação e nutrição para os consumidores. Esta realidade, conjugada com diversas tendências da sociedade actual, nomeadamente, a procura de dietas equilibradas, cria enormes oportunidades nalguns mercados, em especial nos de bebidas de alta rotação. A exploração destas oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, é um desafio permanente e inspirador para todos nós. Ambicionamos que nos mercados onde a SUMOL+COMPAL esteja presente cada consumidor eleja e consuma diariamente um produto do nosso portefólio.

2. Missão

Internacionalmente, ser uma empresa de referência nas bebidas de fruta e, em Portugal, reforçar a liderança nas bebidas não alcoólicas, mantendo posições de destaque nos vegetais preparados e nos derivados de tomate.

3. Política de Gestão

É nossa ambição que, nos mercados em que as nossas marcas estejam presentes, cada consumidor eleja e consuma diariamente um produto do nosso portefólio. Todos os dias trabalhamos para alcançar este objectivo, mas garantindo sempre o cumprimento dos compromissos assumidos.

Somos uma empresa focada na satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, na criação de valor para os seus accionistas, no desenvolvimento dos colaboradores, e em relações de confiança com parceiros, mas como empresa responsável que somos, procuramos contribuir para o bem estar económico, ambiental e social das comunidades que nos rodeiam.

Estamos empenhados em alicerçar a nossa actividade diária num conjunto de valores essenciais e métodos de funcionamento estruturados garantindo assim um alinhamento sistemático com os compromissos.





**MODELO DE GOVERNO
E DE GESTÃO**

P.13

O modelo de Governo de Sociedade assenta num Conselho de Administração composto por Administradores não executivos (4) e executivos (4). Aos primeiros reporta Auditoria Interna e aos segundos, os quais constituem uma Comissão Executiva, Apoio Jurídico e os Pilares Organizacionais: Marcas, Clientes, Operações e Suportes. O Conselho de Administração está subordinado às deliberações dos accionistas e às intervenções do Conselho Fiscal, nos casos em que a lei ou o contrato de sociedade o determinam.

A SUMOL+COMPAL adoptou um modelo de gestão por processos (ver imagem). Considera fundamental a integração de todos os requisitos (económicos, sociais e ambientais das várias partes interessadas) num modelo único, integrado.

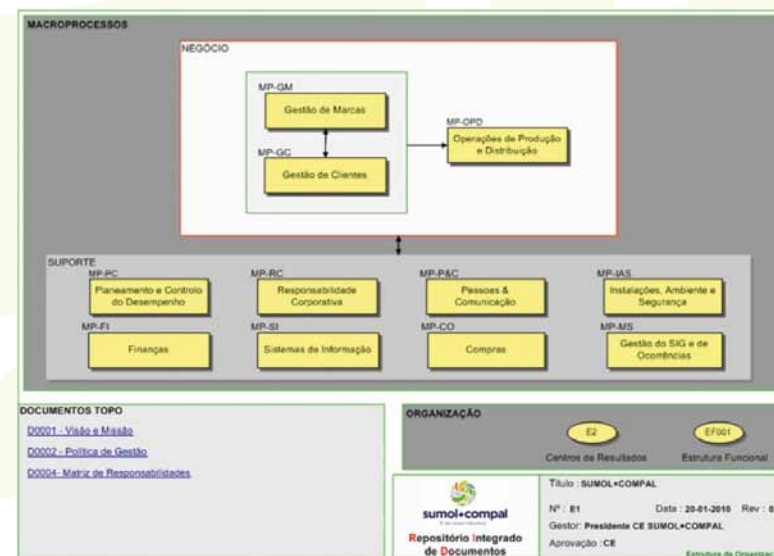
Este modelo de gestão, que resultou da harmonização das duas realidades anteriores permitiu:

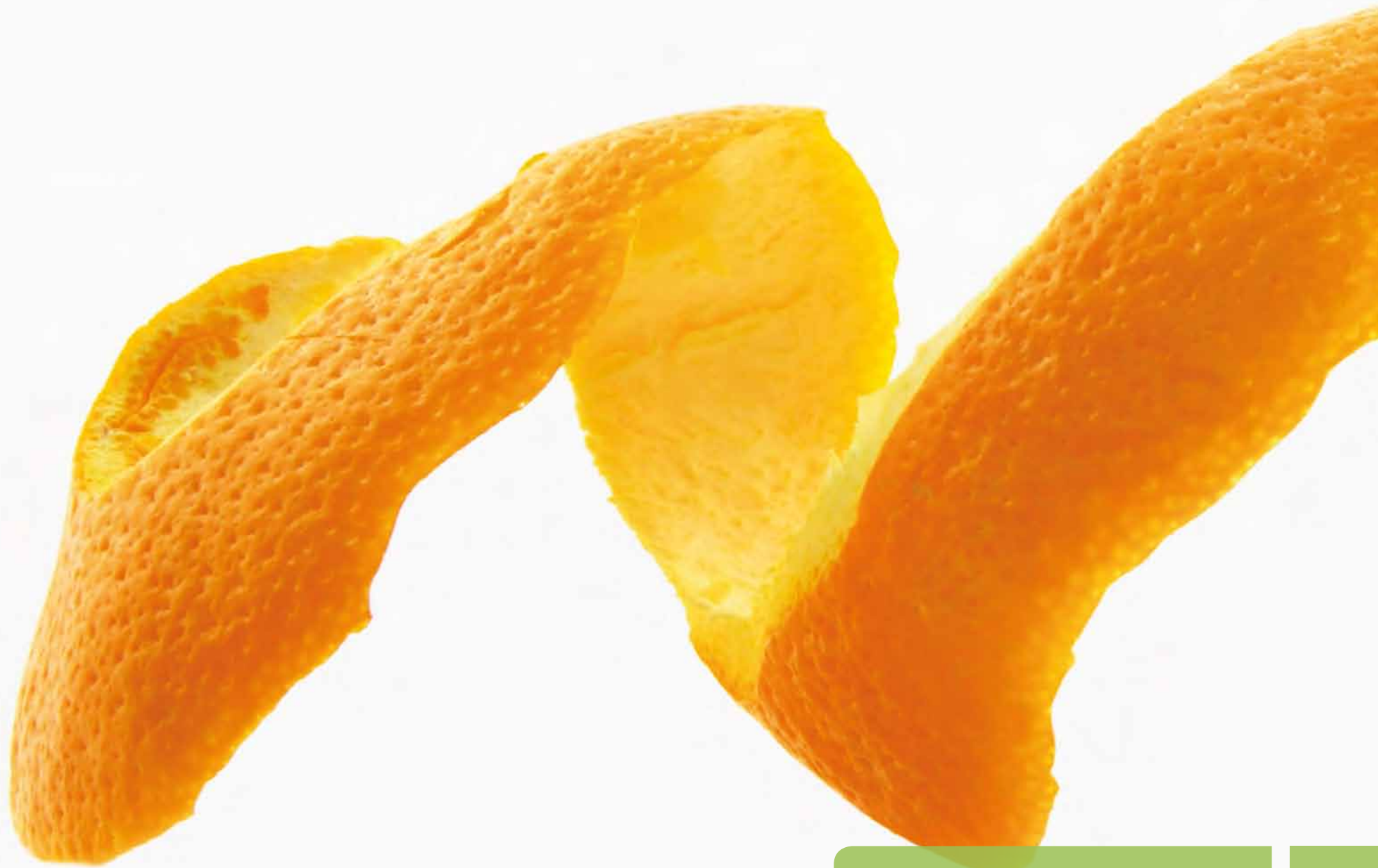
- a renovação da Certificação pela Norma NP EN ISO 9001 para os centros produtivos (Almeirim, Gouveia, Pombal e Vila-Flor), o que evidencia a implementação transversal dos requisitos de gestão da qualidade;
- alcançar o grau A (o mais exigente) para a renovação da certificação BRC (Segurança Alimentar) da produção Essencial em PET asséptico, em Almeirim;
- a renovação da Certificação pela Norma NP EN ISO 14001 para a produção em Pombal, que comprova a conformidade do sistema de Gestão Ambiental com esse referencial;
- a manutenção do Registo no EMAS para a produção de bebidas na Unidade Industrial de Pombal, que corresponde ao contínuo reconhecimento de um Desempenho Ambiental sustentável, de excelência e transparência (pode consultar a Declaração ambiental e suas actualizações em www.sumolcompal.pt). Fomos a primeira empresa do ramo de bebidas em Portugal a obter o reconhecimento de um Desempenho Ambiental de excelência e transparência com a atribuição do Registo do EMAS, na unidade industrial de Pombal, em 2008.

Estes reconhecimentos demonstram a aposta voluntária da SUMOL+COMPAL num percurso de melhoria contínua em várias vertentes da sua gestão.

Temos uma estratégia definida que assenta, basicamente, em eixos como, a excelência da gestão das nossas marcas e da relação com os clientes, a clara aposta em mercados internacionais seleccionados, o investimento sistemático na inovação, a permanente optimização dos nossos processos operacionais, tudo sustentado por um conjunto de pessoas motivadas e empenhadas em fazer, cada dia, mais e melhor.

Perante os sinais concretos que já temos de boa evolução nos vários eixos acima referidos, temos a natural expectativa que, em anos futuros, o volume de negócios retome o crescimento e que a rentabilidade evolua favoravelmente. Se o fizermos, e simultaneamente reduzirmos a dívida remunerada líquida total, podemos afirmar que estamos no bom caminho e que podemos olhar para o futuro, com redobrada confiança e apostar em estratégias que reforçam o posicionamento da SUMOL+COMPAL nos 3 pilares da sustentabilidade.





PILAR ECONÓMICO

P. 15

Pi lar e co nó mi co

O ambiente económico geral de crise marcou decisivamente a evolução dos negócios em 2009.

O volume de negócios ascendeu a 327,0 milhões de euros, representando um decréscimo de 3,0% em relação ao ano anterior. As vendas em Portugal regrediram em 3,3%, para 254,6 milhões de euros. Os mercados internacionais viram o seu ritmo de crescimento abrandar, pela apreciação do euro face ao dólar americano, registaram um crescimento de 1,5%, para 53,9 milhões de euros. O valor das prestações de serviços foi de 18,5 milhões de euros, crescendo 11,2%.

A margem bruta cifrou-se em 175,9 milhões de euros.

As rubricas de fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal foram de 102,3 e 40,7 milhões de euros, respectivamente. Continua a ser necessário analisar a evolução destas duas rubricas à luz da operação de reestruturação iniciada no final do exercício de 2008 e que se prolongou pelo primeiro

trimestre de 2009. Os gastos de reestruturação e não recorrentes ascenderam a cerca de 6 milhões de euros.

Contudo neste exercício, já foram alcançados um vasto conjunto de sinergias que abrangeram as rubricas de gasto das vendas, fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal e ascenderam a cerca de 10 milhões de euros.

O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 37,9 milhões de euros, tendo progredido significativamente face ao ano anterior. Este indicador corrigido dos gastos de reestruturação e não recorrentes teria alcançado 43,9 milhões de euros. O resultado consolidado com os interesses minoritários foi de 5,9 milhões de euros negativos, muito influenciado pelos gastos de reestruturação e não recorrentes acima referidos.

No relatório único publicado pela SUMOL+COMPAL, o qual pode ser consultado em www.cmvm.pt ou em www.sumolcompal.pt encontra-se toda a informação detalhada sobre a sociedade bem como a análise económico-financeira.



PILAR AMBIENTAL

P.17

Pilar Ambiental

O conhecimento e respeito pelo cumprimento de boas práticas ambientais têm vindo a ser consolidado na nossa organização e hoje em dia é uma atitude sempre presente em todas as instalações da SUMOL+COMPAL em especial nas Unidades Industriais.

Ao longo do tempo, temos vindo a investir e apostar no controlo operacional dos aspectos ambientais significativos da nossa actividade assim como no estabelecimento de objectivos e metas ambientais para que as gerações futuras não sofram as consequências ainda mais graves da degradação do planeta.

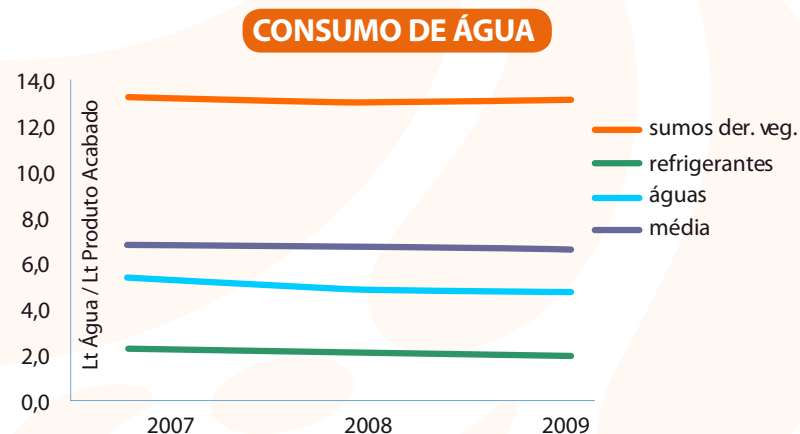
Pretende-se promover o crescimento e desenvolvimento sustentável da nossa actividade, acautelando a poluição e gerindo, cuidadosamente, a utilização de recursos naturais, a produção de resíduos e a carga poluente dos efluentes.

Em termos ambientais, foram cumpridas as obrigações legais de conformidade ambiental. Na fábrica de Almeirim, com a utilização durante todo o ano da nova caldeira de produção de vapor que utiliza o calor dos gases de escape do motor da cogeração, foi conseguida uma redução no consumo de combustíveis e, consequentemente, nas emissões de CO₂. No que respeita ao

tratamento de efluentes líquidos, foi iniciada a primeira grande intervenção na ETAR de Almeirim, após doze anos de funcionamento. Em Pombal prosseguiram as diligências junto da Câmara Municipal no sentido de obter um espaço para construção da ETAR da fábrica.

Recursos Naturais – Água e Energia

O nosso contributo relativamente à preservação do recurso natural água está relacionado com o aumento da eficiência de consumo e com a reutilização da água nas nossas unidades fabris.



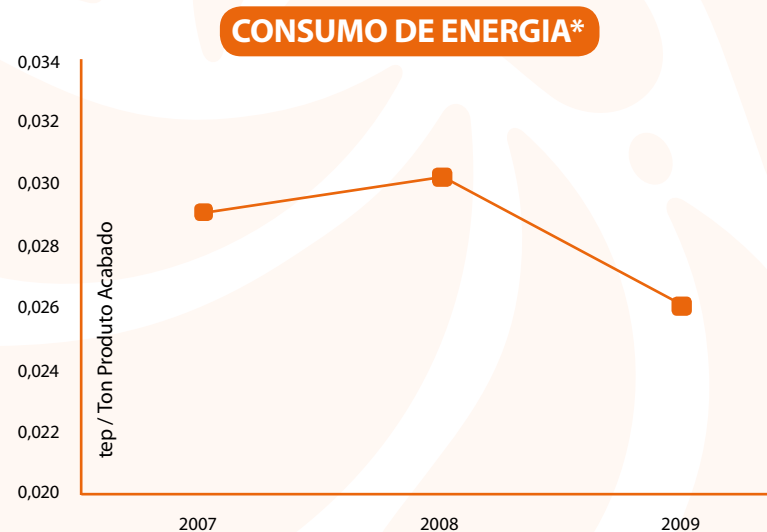
Pilar Ambiental

Os indicadores de desempenho Lt Água/Lt Produto Acabado como se pode observar no gráfico, mostram que em 2009 globalmente continuámos a tendência para uma melhoria do nosso desempenho hídrico, nas unidades industriais com um decréscimo de consumo de 1,9% face ao ano anterior.

Pelas suas características de processamento de frutas, com particular relevância o tomate, a unidade de Almeirim apresenta consumos mais elevados de água face à produção de refrigerantes na unidade de Pombal e engarrafamento de águas naturais em Gouveia e Vila Flor. De referir que o excesso de caudal captado para as nossas instalações em Gouveia é devolvido à natureza, antes de entrar na unidade industrial.

Em 2009, continuaram a ser implementadas nas unidades industriais de Almeirim e Pombal, medidas previstas no Plano de Racionalização do Consumo de Energia e outras acções de modo a reduzir a forte dependência dos combustíveis fósseis e a promover o consumo eficiente de energia.

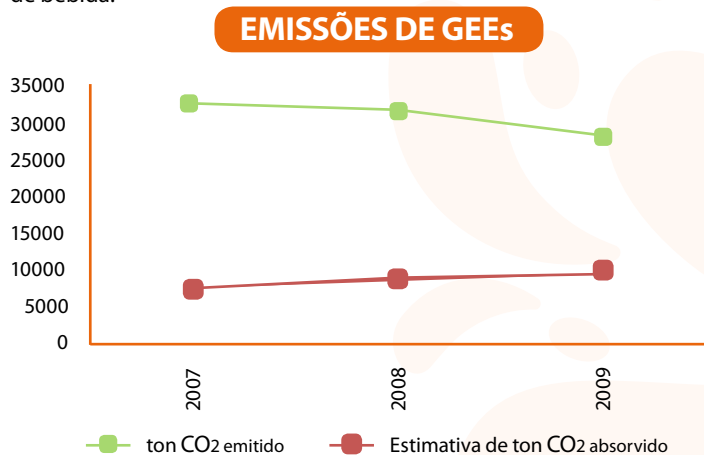
Tendo em conta os indicadores de desempenho e observando o gráfico, verifica-se que em 2009, melhorámos em 12,8% o nosso desempenho energético face ao ano anterior.



* No cálculo deste indicador para 2009, bem como os para os anos anteriores, foram aplicados os novos factores de conversão de energia em tep, de forma a manter a coerência e comparabilidade de dados para avaliação da evolução do desempenho.

Emissões Ar e Solo

Em 2009, o total de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE's) associados à acção das unidades fabris da SUMOL+COMPAL foi reduzida em cerca de 3.450 ton de CO₂, o que corresponde a uma redução de 13% no ratio ton de CO₂/ ton de bebida.



No gráfico acima podemos verificar a curva da estimativa de compensação das emissões de GEE's, com o contributo do CO₂ absorvido pelas árvores da campanha de Reflorestação da Água Serra da Estrela.

No centro de Almeirim, operador que se encontra no Comércio Europeu de Licenças de Emissão, as emissões de CO₂, ficaram abaixo da alocação de licenças atribuídas pelo Estado anualmente, tendo existido um saldo de 2.752 licenças disponíveis para transacção.

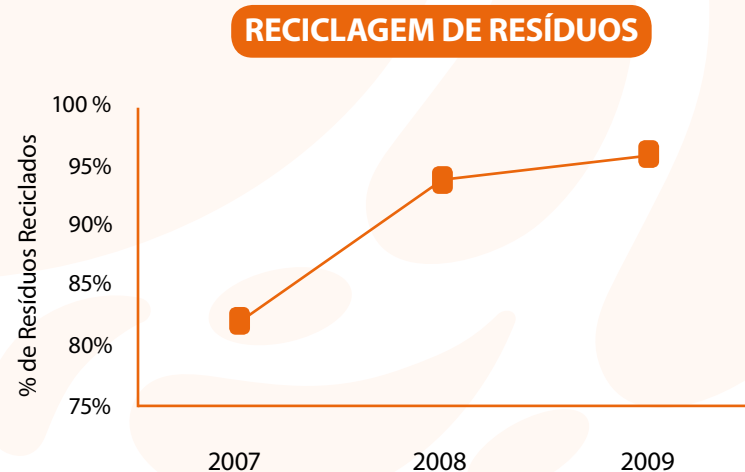
No que respeita às emissões para o solo, temos continuado a implementar acções para melhorar a qualidade dos nossos efluentes industriais, de forma a diminuir continuamente o impacte hídrico gerado pela nossa actividade.

Resíduos e Embalagens Eco-Eficientes

A nossa actividade produz resíduos de natureza essencialmente orgânica e resíduos de embalagens, quer sejam de vidro, de metal ou de cartão. Consideramos fundamental uma gestão eficaz dos mesmos, uma redução dos materiais necessários à produção de embalagens.

2009 foi sobretudo um ano de uniformização de processos entre as duas realidades anteriores, de desenvolvimento de embalagens já existentes noutros fornecedores e lançamento de novos projectos.

Continuámos a aumentar as taxas de reciclagem dos resíduos que produzimos quer através de uma gestão interna mais eficiente, quer pela selecção de operadores e destinos que privilegiam a reciclagem, tendo atingido o valor de 95,8% de resíduos recicláveis.



Pilar ambiental

Biodiversidade

Sempre com uma grande preocupação centrada na sustentabilidade, reconhecemos a questão da biodiversidade como elemento crucial da mesma.



Apesar de estarmos conscientes que temos ainda um longo percurso de aprendizagem, na SUMOL+COMPAL já se verificam os primeiros passos desta visão.

O facto da unidade industrial de Gouveia, onde é engarrafada a Água Serra da Estrela, estar inserida numa área protegida, com estatutos de conservação próprios por aí subsistirem, de acordo com o ICNB, “refúgios de vida selvagem e formações vegetais endémicas de importância nacional”, implica cuidados acrescidos no dia-a-dia, no que respeita à natureza e à biodiversidade nessa área.

A campanha de reforestação da Água Serra da Estrela, realizada em parceria com o ICNB tem, para além da vertente ambiental, um impacto positivo na biodiversidade, pois promove a plantação de árvores autóctones, não só no Parque Natural da Serra da Estrela, como também noutras áreas protegidas do nosso país. Deste modo, pretende-se recuperar habitats fragilizados e garantir uma floresta diversificada, resistente ao fogo e rica em biodiversidade.

O ano de 2009 fica marcado pela concretização de um patamar histórico no âmbito do Programa de Reforestação das Serras de Portugal, ao chegar a um total de 1 Milhão de Árvores angariadas ao longo de 8 edições, sendo o ano de 2009, aquele que conseguiu um maior número de participações de clientes e consumidores, totalizando mais de 165.000 árvores.



Pilar ambiental

Inserido neste Programa de Reflorestação, e porque queremos sempre fazer mais e melhor, a marca Água Serra da Estrela desafiou os consumidores da marca a passarem um dia diferente e plantarem uma árvore. Assim, organizou, em Março uma acção de sensibilização em 30 hipermercados do país, com o objectivo de mobilizar os consumidores a participarem, convidando-os a plantar uma árvore num parque próximo da sua zona de residência. Esta iniciativa contou com o apoio do ICNB, tendo-se revelado um dia de extraordinário convívio entre os consumidores.

Por fim, importa referir que Água Serra da Estrela foi distinguida com uma menção honrosa nos Green Project Awards, uma iniciativa criada pela GCI em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente e a Quercus, que tem como objectivo distinguir e reconhecer as melhores práticas em projectos que promovem e valorizam a sustentabilidade, isto é, que sejam economicamente responsáveis, socialmente inclusivos e ambientalmente positivos.



O Futuro

A definição de metas ambientais passa por uma eficaz monitorização de indicadores.

A SUMOL+COMPAL irá durante o próximo ano, estabelecer indicadores harmonizados e monitorizá-los, por forma a constituir referencial que permita um eficaz processo de definição de metas para os anos seguintes, nomeadamente 2011 e 2012, tendo em conta o ciclo de planeamento estratégico em vigor.





PILAR SOCIAL

P. 23

Tal como os indivíduos, não existem duas empresas iguais. Mesmo que partilhem um mesmo negócio ou indústria, cada uma terá seguramente uma dinâmica interna, uma cultura e valores próprios e a gestão das suas pessoas não será excepção.

Neste pressuposto, e uma vez definidas as equipas de trabalho, tornou-se evidente a necessidade de criar, num ano de fusão, uma base única e consistente que desse sustentabilidade à gestão das pessoas.

E o primeiro passo foi o do conhecimento. Conhecer e compreender o que as cerca de 1.400 pessoas faziam na organização. Iniciou-se assim um exercício de descrição exhaustiva de todas as funções afectas a cada uma das 4 grandes áreas da organização: Clientes, Marcas, Operações e Suporte. Sem conhecermos a fundo o papel de cada um, não seria possível construir uma equipa coesa em busca de um objectivo comum.

Conhecida que estava a missão, o objecto e o resultado esperado de cada função, passou-se à fase de avaliação dessas mesmas funções. O propósito foi o de estabelecer, de acordo com critérios definidos por uma consultora especializada a importância relativa de todas as funções na organização o que se veio a materializar numa matriz funcional.

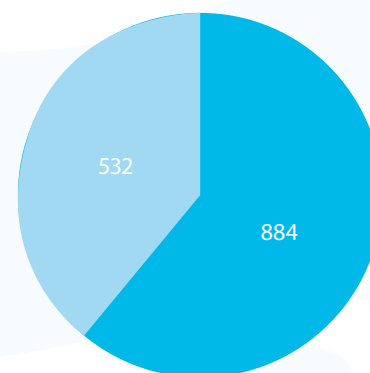
No final, esta perspectiva integrada e hierarquizada de todas as funções, que torna claro o papel de cada um nos processos da organização, constitui sem dúvida um alicerce facilitador na definição de práticas futuras, de como as comunicamos e de como as mesmas serão apreendidas pelos Colaboradores.

No ano de 2009 trabalhou-se no desenvolvimento de um sistema de gestão de recursos humanos que se quer integrado e conducente a uma SUMOL+COMPAL próspera, com profissionais que estejam mais motivados e se sintam mais felizes.

CARACTERIZAÇÃO

O número total médio de Colaboradores durante o ano de 2009 foi de 1.416.

Nº COLABORADORES POR GÉNERO



- Mulheres
- Homens

Nº COLABORADORES POR CENTRO

Almeirim	341
Carnaxide	364
Évora	15
Faro	46
Gouveia	56
Leiria	40
Ovar	31
Pombal	300
Portimão	12
Póvoa	121
Seixal	22
Vila Flor	45
Viseu	23

COMUNICAÇÃO

Todos comunicamos e as empresas não são excepção. No entanto, a SUMOL+COMPAL privilegia nessa tarefa as suas marcas. As nossas marcas são escolhidas anualmente por milhões de consumidores em muitos milhares de pontos de vendas e é assim que queremos continuar.

Apesar desta escolha, mantemos uma estratégia de comunicação interna e externa da marca SUMOL+COMPAL com o objectivo de potenciar esta marca, alicerçada no notável percurso das empresas que lhe deram origem.

Orientar todos os Colaboradores para um objectivo comum e criar uma equipa uma foi o grande desafio do ano 2009 em termos da gestão de recursos humanos e da comunicação interna que se quis clara e sincera,

consistente e sistemática e tendente a um alinhamento e uma atitude positiva e de pertença.

Uma nova empresa e novos colegas. Foi assim que começámos o ano de 2009. Era fundamental conhecermo-nos e gerar envolvimento de todos os colaboradores e por isso foram levadas a cabo múltiplas reuniões.

Reuniões de Gestores

Durante o ano de 2009 foram realizadas duas reuniões, uma no princípio do ano com o objectivo de os Gestores da SUMOL+COMPAL se começarem a conhecer e gerar um forte espírito de grupo e de união. Queríamos criar “embaixadores” da SUMOL+COMPAL para dar de beber às suas equipas energia positiva e a segunda com a intenção de dar a conhecer o plano estratégico para o ano 2010.



I Reunião de Gestores – Fevereiro de 2009 – Plaza Ribeiro Telles



II Reunião de Gestores – Outubro de 2009 – Hotel Villa Itália & SPA



Roadshow

Após a I Reunião de Gestores e ainda nos primeiros meses de 2009, o nosso Presidente da Comissão Executiva, o Director de Recursos Humanos e o Director de Comunicação e Responsabilidade Corporativa efectuaram um Roadshow por todos os nossos centros.

Nas diversas sessões que compuseram o *roadshow* participaram os gestores, técnicos e chefias intermédias das instalações em causa e, nos casos das unidades industriais de Gouveia e de Vila Flor, todos os colaboradores.

Esta acção, muito bem recebida pelos destinatários e com forte grau de adesão, permitiu um contacto directo entre a hierarquia de topo e os colaboradores e deu a possibilidade de serem esclarecidas dúvidas e explicadas situações concretas, o que contribuiu para uma integração mais equilibrada.

Deu a conhecer o que somos e o que queremos ser no futuro de forma a permitir um alinhamento dos esforços das suas equipas com o objectivo de motivar e integrar.



Vila Flor



Gouveia

Em complemento a estas iniciativas foram garantidos vários instrumentos de comunicação: website SUMOL+COMPAL, intranet, revista interna, mailing interno e a SUMOL+COMPAL tv (especialmente concebida para as equipas de vendas) que nos permitem partilha da informação atempada.

É compromisso da SUMOL+COMPAL desenvolver os seus colaboradores e com isto conseguir reter talento. Em 2009, porém, não conseguimos organizar formação suficiente para colmatar todas as necessidades identificadas, tendo-se focalizado nas mais críticas para a nossa actividade.

Visando o desenvolvimento dos nossos Colaboradores tentamos garantir uma maior mobilidade via recrutamento interno. Na SUMOL+COMPAL privilegiámos o processo de recrutamento interno em detrimento do recrutamento externo porque possibilita a aquisição de novas competências e a diversidade do conhecimento, garantindo o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que já trabalham connosco.

Contudo, procuramos também atrair novo talento. É para nós importante garantir uma situação de competitividade no mercado e por isso durante o ano 2009 foram garantidos alguns estágios nas nossas unidades fabris de Almeirim e Pombal.

A juntar a esta última prática de gestão de recursos humanos podemos referir as visitas de estudo que proporcionamos que garantem não só um incremento no nível de formação e experiência de jovens, mas também um contacto directo com a realidade empresarial.

No ano de 2009 recebemos um total de 6.180 visitantes, com uma interrupção de 6 meses devido ao plano de contingência da Gripe A.

BENEFÍCIOS

O início de 2009 trouxe também o desafio de harmonizar alguns benefícios, em especial aqueles com maior valor percebido e de maior enfoque social.

De facto, mesmo numa época fortemente pressionada pela contenção de custos, a SUMOL+COMPAL empenhou-se na atribuição transversal a todos os seus colaboradores de um subsídio de alimentação, cuja natureza iminentemente social permitiu reforçar o foco na satisfação das necessidades básicas em momentos de crise económica. Em simultâneo, manteve-se a disponibilização do serviço de refeitório nos três centros de actividade com maior população, Almeirim, Carnaxide e Pombal.

Mas o reforço nas práticas sociais pautou-se ainda por uma harmonização de planos de saúde sob a forma de seguro. Hoje todos os colaboradores efectivos da SUMOL+COMPAL possuem um apoio relevante nos seus cuidados de saúde, inerente a um leque alargado de coberturas médicas. Desde consultas, hospitalização, passando pelos medicamentos, ou até mesmo partos. A adesão foi genuinamente elevada, atestada por todos os indicadores de utilização do serviço, o que evidencia uma aposta de recursos no sítio certo.

E 2009 apresentou ainda a evolução natural de um benefício muito popular entre todos os colaboradores, a nossa NutriLoja. A “montra” cresceu, diversificou a gama e hoje é possível a qualquer colaborador adquirir produtos da SUMOL+COMPAL a preços muito convidativos em qualquer um dos vários centros de trabalho dispersos por todo o país. O conceito faz sucesso e a marca NutriLoja será com certeza um activo a preservar no futuro.



SUMOL+COMPAL NA COMUNIDADE

Como empresa responsável a SUMOL+COMPAL reconhece a importância de apoiar a sua envolvente. Por esse motivo faz parte da nossa estratégia de responsabilidade corporativa apoiar as comunidades com maior proximidade aos locais onde temos as nossas operações.

O envolvimento com as comunidades próximas vem desde as nossas origens. Preocupamo-nos em manter uma relação próxima e garantir a segurança daqueles que connosco interagem. O foco das acções desenvolvidas ao longo dos últimos anos tem sido muito variado e vão desde projectos de apoio à juventude e à resolução dos principais problemas sociais que a envolvem (fomos fundadores da Fundação da Juventude e da Fundação Marquês de Pombal e mantemos uma relação privilegiada com estas entidades) até ao desenvolvimento económico regional com o apoio à produção de tomate e de fruta.

Outro projecto apoiado, aliás desde o seu arranque, foi o denominado “Abre a Pestana, Não Fiques Bezana” que é um programa de responsabilidade social que visa prevenir o consumo excessivo de álcool no concelho de Oeiras, inserido no programa Oeiras Solidária e realizado em conjunto com o Centro Regional de Alcoolismo do Sul e a Câmara Municipal de Oeiras.

Pela sua relevância em termos sociais, acresce ainda a oferta de produto com valor social a instituições que desenvolvam a sua actividade em localidades próximas às nossas instalações (como sejam donativos ao União Futebol Clube de Almeirim, ao Hoquei Clube os Tigres, de Almeirim e à ANDDEMOT – Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores), sediada em Carnaxide, ou a entidades com abrangência nacional como são os apoios frequentes e significativos ao Banco Alimentar contra a Fome ou a Remar, através da oferta sistemática de produto.

O facto de termos demorado a regularizar os canais de comunicação na organização levou a que nem sempre tenhamos conseguido dar retorno às solicitações que nos chegaram, em particular as que, apesar de meritórias, não tinham acolhimento nos nossos critérios.

Colaboramos também com os nossos Clientes na oferta de produto com valor social em eventos por eles organizados para apoio a instituições que elegem nas suas prioridades estratégicas (destacamos em 2009 a oferta de produto para o Concerto de Natal organizado pela Associação de Estudantes do Colégio Nossa Senhora do Rosário para angariação de fundos para o programa “Ajuda” e a oferta de produto para o programa “Espírito de Servir a Nossa Comunidade da rede Marriott” para angariação de fundos para a Associação de Protecção à Rapariga de Faro).

Em paralelo, as nossas marcas promovem a prática regular de actividade física, particularmente junto dos jovens, ao patrocinarem eventos desportivos com relevância para consumidores adolescentes. Referimo-nos, por exemplo, ao Compal Air, ao patrocínio de campeonatos de surf e bodyboard e ao apoio às escolas de iniciação à prática de surf.

No caso do projecto Compal Air, em 2009 a marca Compal promoveu a sua 5ª edição, tendo sido um ano de grande evolução qualitativa do projecto. Compal Air é um projecto escolar de basquetebol 3x3, organizado pela marca Compal, em conjunto com a





Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) e com o apoio do Desporto Escolar. É o maior projecto de desporto escolar em Portugal. A marca Compal encontra neste projecto a resposta à preocupação da marca em promover estilos de vida saudáveis junto dos jovens, conjugando a prática regular de desporto com uma alimentação saudável que não pode deixar de incluir o equivalente a 3 a 5 peças de fruta por dia. Durante 6 meses, cerca de 30.000 jovens tiveram oportunidade de aprender e praticar basquetebol 3x3, numa competição saudável e plena de emoção. As equipas que melhor se classificaram nas fases locais e regionais tiveram oportunidade de estar presente na fase final, disputada em Lisboa junto à Torre de Belém e no III Encontro Ibérico que acolheu jovens portugueses e espanhóis em Quarteira.

Estas e outras iniciativas surgem com o objectivo de integrar a actividade física no dia-a-dia dos nossos consumidores e assim contribuir para a adopção de hábitos mais saudáveis.

O maior consumo per capita de produtos com a marca Compal é em Cabo Verde. Localmente a marca Compal é a referência de produto saudável que contribui para uma alimentação mais equilibrada.

A melhor forma que a SUMOL+COMPAL encontrou para retribuir o carinho e confiança dos Cabo-Verdianos foi associar-se ao Instituto Cabo-Verdiano de Acção Social Escolar (ICASE) contribuindo assim para o desenvolvimento sustentado da comunidade, dando-lhes esperança num futuro melhor.

A primeira pedra deste projecto de longo prazo, foi lançada em 2009 com a assinatura de um protocolo pelo Presidente da Comissão Executiva, Dr. Duarte Pin-

to e pelo Dr. Felisberto Moreira Presidente do ICASE, numa cerimónia que decorreu na Cidade da Praia, perante uma plateia cheia de alunos, professores e encarregados de educação e que contou com presenças tão ilustres como o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves, a Ministra da Educação e Secretário de Estado (o evento teve transmissão televisiva em directo pela Televisão de Cabo Verde e em diferido pela RTP Internacional). Foram oferecidas pela SUMOL+COMPAL 2.000 mochilas com material escolar e 2.000 conjuntos de livros escolares ao 3º Ano do primeiro ciclo do ensino básico.





PAINEL DE INDICADORES

P. 30

G3	INDICADOR	INDICADORES DE DESEMPENHO	FÓRMULA	UNID.	2007	2008	2009
Desempenho Económico							
		Indicadores de Desempenho Económico (EConomical)	Desenvolvimento Económico				
	Volume Negócios	Volume Negócios	Volume Negócios Consolidado Grupo	M eur	336,14	341,20	327,01
	EBITDA	EBITDA consolidado GS	Res.Operacional + Amortiz. + Provisões	M eur	37,71	29,30	37,94
	Mercados Internacionais	Crescimento em valor	% crescimento	%		14,6%	1,5%
Desempenho Ambiental							
		Indicadores de Desempenho Ambiental (ENvironmental)	Energia				
EN3	Energia e Recursos Naturais	Consumo de energia	Ton. equivalente petróleo/Ton. Bebida	ton	0,029	0,030	0,026
				Água			
EN8	Energia e Recursos Naturais	Litros de água consumidos	Consumo água/Lt bebida produzida	lt	7,01	6,95	6,82
				Emissões, Efluentes e Resíduos			
EN16	CO ₂	Emissões de Ton.CO ₂	Ton.CO ₂ emitidas na actividade industrial/Ton. Beb.	ton	0,076	0,077	0,067
EN1	Resíduos de Embalagens	Colocação no mercado (por 1000 Lt) Reciclagem em valor	Quantidade Colocada no mercado / Litro Bebida % reciclagem	Kg/1000Lt %	139,5 82,73%	137,3 93,79%	142,6J 95,83%
Desempenho Social							
		Indicadores de Práticas Laborais e Trabalho Condigno (LABour)	Emprego				
LA1	Total de Efectivos	Nº Efectivos	Nº Total Efectivos do Grupo (nº médio)	Nº	1 643	1 594	1 416
LA2	Efectivos por género	Nº de efectivos por género	Homens (nº médio)	Nº	1 022	988	884
LA2	Rotatividade	Nº de efectivos por género Taxa de rotatividade	Mulheres (nº médio) (Nº admissões + Nº cessações/ 2) / Nº médio colaboradores	Nº %	621 12,5%	606 11,4%	532 13,0%
				Segurança e Saúde no Trabalho			
LA7	Absentismo	Taxa geral de absentismo H	Horas ausência / Horas teóricas	%	4,9%	4,6%	4,4%
LA7	Acidentes de Trabalho	Taxa de Frequência	(Tf= (Nº de acidentes de trab. / Nº horas efectivamente trabalhadas) Tf=1000000		35,81	33,20	33,13%
				Formação e Educação			
LA10	Horas Formação	Horas de formação anual	Nº Total de horas de formação	H	80 117	14 180	1 509
LA10	Custo Formação	Custos com formação anual	Valor	M eur	270,93	309,75	111,50
		Sociedade (SOciety)	Comunidade				
	Oferta de produto com valor social	Litros de bebidas oferecidas	Milhares de lts. de bebidas oferecidas	m lt.	1 270	895	1 871
	Visitas	Visita às Fábricas	Nº de visitas às Fábricas	visitas	9 283	7 344	6 180
	Voluntariado	Horas de voluntariado praticado	Nº Total de horas de voluntariado praticado	H	612	1 120	0



CERTIFICAÇÕES

Cer ti fi ca ções

Mantivemos as certificações das realidades anteriores com pequenos ajustes de âmbito:

- **Sistema de Gestão da Qualidade pela Norma NP EN ISO 9001** – desenvolvimento e produção em todos os centros produtivos (Almeirim, Gouveia, Pombal e Vila Flor);
- **Sistema de Gestão Ambiental pela Norma NP EN ISO 14001 e Registo EMAS** (sistema comunitário de eco-gestão e auditoria ambiental) - produção em Pombal;
- **BRC** (British Retail Consortium, referencial britânico de Segurança Alimentar) produção Essencial em PET asséptico, em Almeirim.





AdC Autoridade da Concorrência

BCSD Portugal Associação sem fins lucrativos, criada em Outubro de 2001, associada ao WBCSD – World Business Council for Sustainable Development, cuja missão é fazer com que a liderança empresarial seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável e promover nas empresas a eco-eficiência, a inovação e a responsabilidade social.

Biodiversidade variedade e a variabilidade existente entre os organismos vivos e as complexidades ecológicas nas quais elas ocorrem. Ela pode ser entendida como uma associação de vários componentes hierárquicos: ecossistema, comunidade, espécies, populações e genes em uma área definida. A biodiversidade varia com as diferentes regiões ecológicas, sendo maior nas regiões tropicais do que nos climas temperados.

BIOMASSA Do ponto de vista da geração de energia, o termo biomassa abrange os derivados recentes de organismos vivos utilizados como combustíveis ou para a sua produção. Do ponto de vista da ecologia, biomassa é a quantidade total de matéria viva existente num ecossistema ou numa população animal ou vegetal. Os dois conceitos estão, portanto, interligados, embora sejam diferentes.

BRC Referencial Global para a Segurança Alimentar que foi desenvolvido pelo British Retail Consortium para especificar os critérios de segurança, de qualidade e operacionais, a implementar pelas organizações alimentares para cumprir com os requisitos legais e de protecção do consumidor.

CGD Caixa Geral de Depósitos.

CELE Comércio Europeu de Licenças de Emissão.

CMVM Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

Desenvolvimento Sustentável Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.

EBITDA Do inglês, Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization, que, em Português, se deve designar por Resultado Antes de Impostos, Encargos Financeiros e Amortizações e corresponde ao cashflow operacional.

EMAS II Eco Management and Audit Scheme ou, em Português, Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria é um instrumento voluntário dirigido às empresas que pretendam avaliar e melhorar os seus comportamentos ambientais e informar o público e outras partes interessadas a respeito do seu desempenho e intenções a nível do ambiente, não se limitando ao cumprimento da legislação ambiental nacional e comunitária existente.

GCI Consultora estratégica focada em projectos de Public Engagement.

GEE Gases com efeito de estufa.

GRI Global Reporting Initiative é uma rede internacional de empresas, grupos da sociedade civil, organizações de trabalhadores e profissionais, cujo objectivo consiste em transformar a comunicação da informação sobre o desempenho económico, social e ambiental das organizações numa prática rotineira, à semelhança do que acontece com a comunicação da informação financeira. A GRI procura atingir este objectivo através do desenvolvimento, melhoria contínua e reforço de capacidades na utilização da sua Estrutura de Relatórios de Sustentabilidade ou de Responsabilidade Corporativa.

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

IPCC Intergovernmental Panel on Climate Change ou, em Português, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, foi estabelecido em 1998, para fornecer informações científicas, técnicas e socio-económicas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas, os seus impactos potenciais e opções de adaptação e mitigação. É um órgão aberto aos países membros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e da Organização Meteorológica Mundial.

NP EN ISO14001 Norma específica de requisitos para um sistema de gestão de gestão ambiental cujos principais benefícios são: a redução de consumos de matérias-primas e de energia e de resíduos, a reutilização de recursos, a melhoria do controlo de custos e sua redução, a redução de eventuais indemnizações resultantes de incidentes, o desenvolvimento e partilha de soluções ambientais e a melhoria contínua do desempenho ambiental.

NP EN ISO9001 Norma específica de requisitos para um sistema de gestão da qualidade baseada em oito princípios que são a focalização no cliente, a liderança, o envolvimento das pessoas, a abordagem por processos, a abordagem à gestão através de um Sistema (SGQ), a melhoria contínua, a abordagem à tomada de decisões baseada em factos, as relações mutuamente benéficas com os fornecedores.

NYSE Euronext Lisbon É a bolsa de valores de Lisboa, pertence ao Grupo Euronext. Anteriormente era conhecida como Bolsa de Valores de Lisboa e Porto.

ONG Organização não Governamental.

Protocolo de Quioto Protocolo internacional, ratificado por 156 países, foi o primeiro passo para combater as alterações climáticas tendo por objectivo a redução das emissões de gases com efeito de estufa em 5% para o período entre 2008 e 2012, comparativamente aos valores emitidos em 1990, e entrou em vigor em Fevereiro de 2005.

PSI20 É o índice de referência do mercado de bolsa nacional, reflectindo a evolução dos preços das 20 emissões de acções de maior dimensão e liquidez seleccionadas do universo das empresas admitidas à negociação no Mercado de Cotações Oficiais em Portugal.

Quercus Associação Nacional de Conservação da Natureza.

Responsabilidade Corporativa O WBCSD - World Business Council for Sustainable Development descreve-a como sendo a contribuição da empresa para o desenvolvimento económico durável. Uma outra definição, talvez mais fácil de perceber, é a que propõe o professor Mallen Baker que a define como a forma como as empresas gerem os seus processos de negócio para produzirem um impacto global positivo na sociedade.

Stakeholder Em Português, parte interessada ou interveniente, refere-se a todos os envolvidos num processo, por exemplo, clientes, colaboradores, investidores, fornecedores, comunidade, etc. Associado à responsabilidade social ou responsabilidade corporativa está um conjunto das partes interessadas: stakeholders internos e externos.

Tep Tonelada equivalente de petróleo

WBCSD World Business Council for Sustainable Development ou, em Português, Conselho Mundial Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, é uma associação de mais de 200 companhias que trata exclusivamente de actividade empresarial e de desenvolvimento sustentável cuja missão é de fazer com que a liderança empresarial seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável e apoiar as empresas operarem, inovarem e crescerem num mundo cada vez mais formatado pelas questões do Desenvolvimento Sustentável.

YMT Portugal inspirado no YMT do WBCSD – World Business Council for Sustainable Development, é um projecto potenciador da capacidade de lidar com factores ambientais e sociais nos seus processos de decisão e que visa proporcionar às empresas a possibilidade de sensibilizar os seus jovens quadros mais promissores nas questões da sustentabilidade e ao mesmo tempo estabelecer uma rede de contactos multi-sectorial nesta área.



sumol+compal

É da nossa natureza.

SUMOL+COMPAL, S.A.

Estrada da Portela, 9
Portela de Carnaxide
2790-124 Carnaxide
Tel. 214 243 500

www.sumolcompal.pt